



DESEMPENHO AGRONÔMICO DE NOVAS CULTIVARES DE MORANGUEIRO NO PLANALTO SUL CATARINENSE

Brayan Favarin de Oliveira¹, Antonio Felipe Fagherazzi², Aike Anneliese Kretzschmar³

¹ Acadêmico do Curso de Agronomia - CAV - bolsista PIBIC/CNPq.

² Participante, Professor do Departamento de Agronomia – CAV.

³ Orientadora, Departamento de Agronomia - CAV - aikeanneliese@yahoo.com.br.

Palavras-chave: *Fragaria x ananassa* Duch. Genótipos. Adaptabilidade.

O morango é uma fruta bastante apreciada pelos consumidores, sendo consumida principalmente *in natura*, mas também está presente em produtos industrializados como geleias, doces, iogurtes, e etc. Em decorrência disso o morango se tornou a pequena fruta mais produzida no Brasil, com área de produção estimada em 4300 hectares com produtividade media de 36 toneladas por hectare. No estado de Santa Catarina a área produzida é de 225 hectares, com uma produtividade média de 44 toneladas por hectare. Em razão da elevada produtividade em pequenas áreas de cultivo, o moranguero se caracteriza pelo elevado valor agregado, fazendo que seu cultivo seja explorado comercialmente por pequenos produtores rurais, que desfrutam da mão-de-obra familiar. No entanto, a planta do moranguero é bastante afetada pelas condições edafoclimáticas, alterando principalmente a sua produtividade e a qualidade de seus frutos. Também é notória a falta de estudos a respeito da adaptabilidade dos genótipos de morangueiros para os diferentes locais de cultivo. Diante disso, o presente trabalho objetivou estudar a adaptabilidade de novos genótipos de moranguero no Planalto Sul Catarinense. O experimento foi realizado no município de Lages, na sede do CAV/UDESC durante o ciclo produtivo 2017/2018. O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados, com 16 tratamentos, quatro blocos e unidade experimental constituída por 11 plantas úteis. Os tratamentos foram constituídos pelas cultivares comerciais Albion, San Andreas, Irma, Sabrina, Pircinque, Jonica e seleções FRF PIR 75.8, FRF 57.6, FRF LAM 119.1, FRF 104.1, FRF PA 109.2, FRF LAM 269.18, FRF PIR 256.4, FRF LAM 263.1, FRF PIR 79.6, FRF 191.02. O plantio das mudas foi realizado em maio de 2017 e o período de colheita ocorreu de agosto de 2017 a março de 2018. O sistema de cultivo utilizado foi convencional no solo, em canteiros revestidos com mulching de polietileno preto, sob filme de polietileno transparente em sistema de túneis altos. O espaçamento utilizado foi de 30 cm entre plantas e linhas, totalizando 60 mil plantas por hectare. Durante o período de colheita as frutas foram colhidas e levadas ao laboratório onde foram pesadas e analisadas para obter as seguintes variáveis: número de frutas (un planta⁻¹), massa média de frutas (g fruta⁻¹), produção por planta (g planta⁻¹), relação entre sólidos solúveis/acidez titulável, e firmeza de polpa (g). Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e quando as diferenças foram significativas as médias foram comparadas pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade de erro. Para a variável número de frutas, as cultivares Sabrina, Pircinque e Jônica tiveram os melhores resultados observados. Porém o aumento do número de frutas resultou em maior produção apenas

na cultivar Sabrina, isto em decorrência da maior massa fresca das frutas. As seleções PA 09.109.02 e PIR 08.079.06 também apresentaram bons resultados produtivos. Quanto à qualidade de frutas, a seleção PIR 07.256.04 possui a maior relação sólidos solúveis/acidez titulável, conferindo à fruta sabor mais equilibrado e agradável. Na firmeza de polpa a maioria dos genótipos possui frutas firmes, conferindo a elas maior crocância e maior sensação de fruta fresca. Para os aspectos produtivos o genótipo mais indicado para as condições do sul do Brasil é a cultivar Sabrina, seguida das cultivares Pircinque e Jonica, e seleções FRF PA 109.2 e FRF PIR 79.6; e para os aspectos qualitativos a seleção FRF PIR 256.4, é a mais indicada, seguida das seleções FRF 104.1, FRF 57.6 e Pircinque, devido às características de sabor e alta firmeza de polpa.

Tab. 1 Estimativa do número total de frutas (NFR), massa fresca das frutas (MFF), produção (PRO), relação entre sólidos solúveis/acidez titulável (REL) e firmeza de polpa (FIR) dos genótipos de morango cultivados no planalto Sul Catarinense durante o ciclo produtivo 2017/2018. CAV/UDESC, Lages (SC), 2018.

Genótipo	NFR (un planta ⁻¹)	MFF (g fruta ⁻¹)	PRO (g planta ⁻¹)	REL SS/AT	FIR (g)
Albion	38,63 c	16,59 a	641,1 c	12,49 c	440,6 c
San Andreas	47,17 c	13,96 a	657,0 c	11,08 c	514,9 a
Irma	44,00 c	12,34 b	542,7 d	11,96 c	472,0 b
Sabrina	78,48 a	15,66 a	1.231,7 a	12,89 c	520,2 a
Pircinque	74,24 a	12,63 b	936,5 b	15,92 b	515,4 a
Jonica	73,87 a	10,94 c	800,6 b	14,47 c	511,8 a
FRF PIR 75.8	42,65 c	14,93 a	635,1 c	12,47 c	544,8 a
FRF 57.6	64,31 b	11,84 b	759,9 c	15,87 b	510,7 a
FRF LAM 119.1	53,95 b	12,61 b	680,3 c	15,40 b	435,3 c
FRF 104.1	61,77 b	11,08 c	688,0 c	17,79 b	492,3 a
FRF PA 109.2	59,30 b	15,47 a	919,9 b	14,12 c	524,5 a
FRF LAM 269.18	54,27 b	13,08 b	711,6 c	12,17 c	516,7 a
FRF PIR 256.4	35,24 c	16,08 a	555,6 d	20,87 a	469,4 b
FRF LAM 263.1	64,81 b	10,60 c	683,1 c	11,99 c	481,2 b
FRF PIR 79.6	57,21 b	15,10 a	840,9 b	13,59 c	528,7 a
FRF 191.02	46,78 c	10,99 c	515,1 d	13,21 c	511,9 a
CV (%)	8,10	9,39	8,14	5,65	5,12

* Médias seguidas de letras iguais pertencem a um mesmo grupo pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade de erro.